

INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA- IPHM.

INFORMATIVO 2- 20 SETEMBRO 2018.

EDITORIAL

O nosso Instituto Pernambucano de História da Medicina (IPHM) foi fundado em 25 de agosto de 1946 por Octávio de Freitas em sua casa à rua Dom Bosco- 779- Boa Vista com médicos, farmacêuticos, dentistas, químicos e veterinários, dando um sentido de integralização da Saúde. Primeira Diretoria foi a seguinte: Presidente- Octávio de Freitas, Vice- Presidente- Pierre Rouquayrol (farmacêutico), 1º Secretário- Leduar de Assis Rocha, 2º Secretário- Francisco Montenegro e Tesoureiro- Galvão Raposo. Esta iniciativa atendeu as perspectivas e o ideário de um grupo de profissionais da saúde do Estado e dando uma visão integral da Medicina como ramo do conhecimento abrangente das Ciências e das Artes seguindo-se à fundação do Instituto Brasileiro de História da Medicina pelo Prof. Ivolino de Vasconcelos em 30.11.1945 no Rio de Janeiro e atendendo as normas estatutárias da nova entidade foi fundada a Fundação Nacional de História da Medicina e Ciências Afins com sede no Rio de Janeiro. Constam nos Estatutos para definir os objetivos e a regulamentação da nova entidade no 1º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Pernambuco onde constam as competências dessa instituição civil, sem finalidade lucrativa com os seguintes objetivos: estudar, debater e divulgar questões referentes à História da Medicina e Ciências Afins; colocar-se a disposição das autoridades constituídas e emitir pareceres sobre assuntos referentes à sua órbita de pesquisas e estudos ; estabelecer relações de correspondência e intercâmbio cultural com associações congêneres nacionais e estrangeiras; organizar um Museu de História da Medicina , especialmente de Pernambuco, uma Biblioteca e um Arquivo .E ainda, a regulamentação estabelece que o Museu é dependente e é integrante do Instituto Pernambucano de História da Medicina e sua Diretoria poderá criar Comissões como colaboradoras de seus objetivos, como o Museu e a Biblioteca para melhor atender seus objetivos. Temos tido a colaboração voluntária e desprendida da UFPE, colocando a disposição do Instituto, funcionários da mesma da área da Museologia para num trabalho sadio colaborativo de organização, coleta de informes do acervo do Museu e que serviram para as aulas e formação dos estudantes dos cursos de Museologia da Universidade e de estudiosos de nosso acervo cultural da Saúde. É nossa obrigação agradecer essa participação efetiva da UFPE através do espírito integrativo desta instituição de colaborar com entidades congêneres de acervo cultural para o desenvolvimento da comunidade num trabalho conjunto e desprendido das entidades. Esperamos que a nossa publicação, agora no seu 2º número esteja gradualmente atendendo seu objetivo, não só informativo, mas principalmente **FORMATIVO** da Comunidade, através de seus leitores.

Miguel Doherty.

Presidente do IPHM.

CONGRATULAÇÕES

A TODOS QUE INTEGRAM O INSTITUTO E O SEU MUSEU, O
MEMORIAL DA MEDICINA E A UFPE E A TANTOS QUE SE
INTEGRARAM NA CRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO NOSSO
ACERVO NO PASSADO. NOSSOS PARABENS.

SETEMBRO.

- 4- Maria das Vitórias, esp. de Gilson Edmar
7- Francisco Genário Sales, esp. de Esther Azoubel Sales
27- Meraldo Zisman

DATAS.

- | | |
|--|--|
| 7- Independência do Brasil. | 20- Dia da Árvore |
| 6- Dia do Barbeiro. | 22- Dia do Estudante |
| 8- Dia Internacional da Alfabetização. | 27- Dia Nacional do Doação de
Orgãos e Tecidos. |
| 9- Dia do Médico Veterinário. | 27- Dia do Idoso |
| 10- Dia da Imprensa. | 30- Dia da Secretaria: |
| 13- Dia do Agrônomo | Ângela- Memorial Medicina. |
| 16- Dia do Radialista | e Marilena- Acad PE Medicina |

HISTÓRIA

- 1..9.1825- Fundado o Liceu Provincial na Igreja do Carmo, atual Ginásio Pernambucano na rua da Aurora.
- 1.7.1920- 4ª Ata da Congregação da Faculdade de Medicina do Recife na Sociedade de Medicina de Pernambuco para decidir sobre o início do Curso Médico do Recife sob a presidência de Octávio de Freitas .
Aprovada a fusão das Escolas de Farmácia e Odontologia e anexas à Faculdade de Medicina. Aprovado o início do Curso Médico e abertas as inscrições do vestibular, sendo aprovados 15.
- 16.7.1920- Aula inaugural pelo Prof. Octavio e Freitas num sobrado da rua do Sebo, atual Barão de São Borja no prédio da Escola Manuel Borba.
- 20.5. 1920- Pedra fundamental do novo prédio da Faculdade de Medicina do Recife no terreno do Derby, no local onde existira o antigo prédio de Delmiro Gouveia pelo Reitor .
- 14.9.1979- Inauguração do Hospital das Clinicas do Campus do Engenho do Meio pelo Reitor Paulo Maciel.

(COPIE de JORNAL)

INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

Dirigentes de Associações Médicas, sediadas no antigo prédio da Faculdade de Medicina do Recife, que lutam pela definitiva instalação do memorial da medicina de Pernambuco, nesse mesmo edifício do derby, incumbiram-me de uma missão de suma importância e responsabilidade. A de revitalizar o Instituto Pernambucano de História da Medicina.

A pergunta é: POR QUE EU? A resposta, naturalmente, é com aqueles dirigentes. No mínimo, por crédito e confiança. O fato é que aceito a tarefa e dela pretendo disincumbir-me bem. Não sou, na matéria, um exegeta. Considero-me apenas um curioso e um modesto cultor, no que diz respeito a historiologia médica.

O Instituto Pernambucano de História da Medicina, já não conta com o Dr. Ledyar de Assis Rocha, seu presidente, bem como outros membros da última diretoria, com os Prof. Ruy João Marques e o Dr. Mozart Borges Bezerra. Também nos deixaram os Drs. Bruno Maia, Veloso Costa, João Rufino, Alberico Câmara, Odívio Duarte, Gilberto Costa Carvalho, Laurênio Lima.

O material que me foi entregue, encontrava-se anteriormente nas mãos do Prof. Ruy João Marques e carece de informações mais completas. A tarefa é árdua, porém, espero contar com a ajuda daqueles que, pertencendo ao quadro de membros do Instituto, ou não, desejam a manutenção de tão importante órgão.

O Instituto Pernambucano de História da Medicina, foi fundado em 25 de agosto de 1946, pelo Prof. Octávio de Freitas. A reunião de fundação ocorreu em sua casa, à Rua D. Bosco, 779, com a presença de médicos, farmacêuticos, dentistas, químicos e veterinários. A primeira diretoria ficou assim constituída: presidente: Octávio de Freitas; Vice-Presidente: Pierre Rouquayrol (Farmacêutico), 1º Secretário: Ledyar de Assis Rocha, 2º Secretário: Leocádio Monteiro; Tesoureiro: Apolônio Raposo.

Por sua vez, o Instituto Brasileiro de História da Medicina, fora fundado em 30 de novembro de 1945, a frente, o Prof. Ivolino de Vasconcelos,

na cidade do Rio de Janeiro. De acordo com o projeto de estatutos, nessa mesma oportunidade apresentado, fundava-se também a "Federação Nacional de História da Medicina e Ciências Afins". De âmbito nacional e com sede na capital da República o "Instituto Brasileiro", representava o chamado "Órgão Matriz de uma Federação". A ele, filava-se o "Instituto Estadual" de cada capital de unidade federativa. Os "Atenções Municipais". As ciências Afins são aquelas conhecidas como profissões sanitárias. São pois, a farmácia, a química, a odontologia e a veterinária. Como se percebe, o mestre Octávio de Freitas atendera ao pedido do Prof. Ivolino de Vasconcelos, criando no Recife, o Instituto Pernambucano de História da Medicina. Ele tem por, fim, estudar, debater e divulgar as questões referentes à História da Medicina e às Ciências Afins, colocar-se à disposição das autoridades constituídas e emitir pareceres sobre assuntos referentes a sua órbita de pesquisas e estudos, estabelecer relações de correspondência e intercâmbio cultural com associações congêneres, nacionais e estrangeiras.

Compõem-se o Instituto Pernambucano de História da Medicina de 60 membros titulares e perpétuos, dos quais 40 são médicos, 05 de farmácia, 5 farmacêuticos, 5 dentistas e 5 veterinários. Ainda fazem parte do Instituto, 30 membros hono-

rários nacionais e trinta estrangeiros.

No âmbito, a História da Medicina foi disciplina agregada à cadeira de Higiene Pública e Privada, nas poucas Faculdades de Medicina então existentes.

Na República foi extinto o ensino da matéria que voltou a ser divulgada por todo país, pelo Prof. Ivolino de Vasconcelos, com o incentivo à criação dos Institutos e História da Medicina.

Ocorreu no Recife, o segundo Congresso Brasileiro de História da Medicina, realizado em julho de 1954. O Dr. Ledyar de Assis Rocha era o então presidente do nosso Instituto Histórico. O Congresso aconteceu no salão nobre da Sociedade de Medicina de Pernambuco, aos 19 de julho, o Prof. Ivolino, no discurso pronunciado na solenidade inaugural desse segundo Congresso, assim se manifestou: "A obra destes dois homens bastaria, portanto, para classificar Recife qual o berço da Ciência Brasileira, senão da própria Ciência Americana. Referia-se ele ao médico Guilherme Piso e ao astrônomo George Maregrave. Mas não foi só. Presen-

garam os Vanguardeiros da medicina, nesta terra através de prestigiosas figuras, que culminaram com o primeiro observador da cosmobiologia nacional o Dr. João Ferreira da Rosa, autor do famosíssimo "Tratado único da Constituição pestilencial de Pernambuco". Finalmente, ofertaria este município fecundo da pátria lusitana, aquele que, em tendo nascido na cidadezinha de Goiânia, filho de modesto cirurgião barbeiro, licenciou-se em Lisboa, doutorou-se em Paris, ocuparia a cátedra de Anatomia na Universidade de Coimbra, seria médico da corte, cirurgião mor do reino e fundador do ensino médico no Brasil, o Dr. José Correia Picanga. Quanto não é a História Médica de Pernambuco.

A mim são que me é conferida competência e grande responsabilidade e consiste em revitalizar o Instituto Pernambucano de História da Medicina. Como escreveu Ledyar de Assis Rocha, por longos anos o seu timoneiro, "Octávio de Freitas, fundador do Instituto, em Pernambuco, abriu mesquitável filão para inúmeros médicos e profissionais afins, que são, hoje, mestres autênticos da historiologia médica pernambucana". Aos que ainda se encontram vinculados ao Instituto Pernambucano de História da Medicina, em que pese a sentida ausência de grandes figuras da Medicina Pernambucana e Ciências Afins, se apontam aqueles verdadeiramente vocacionados para a pesquisa historiológica.

Agradito, desde já, uma comunicação espontânea dos membros efetivos do Instituto, sediado no ANTIGO PRÉDIO DA Faculdade de Medicina do Recife, no Derby, "Casa das Treze", que se há de chamar sempre "Casa de Octávio de Freitas".

José Falcão de Assis Rocha
Formado na turma de 1954

